

Sektion/ Seção 10

Leitung/coordenação:

Benjamin Meisnitzer / Elissa Pustka (München)
b.meisnitzer@gmx.de
elissa.pustka@lmu.de

Zwischen Sprechen und Sprache

Die Entstehung der modernen Sprachwissenschaft ist untrennbar verbunden mit der Saussureschen Dichtomie von *langue* und *parole*, die in der generativen Grammatik mit der Interessensverlagerung von der Sprachgemeinschaft auf ein idealisiertes Individuum als *Kompetenz-Performanz*-Opposition weitergeführt wurde. Durch die zunehmende Bedeutung der Pragmatik, die Phonetisierung der Phonologie, v.a. aber durch die Grammatikalisierungsforschung ist diese strikte Trennung in den vergangenen Jahrzehnten jedoch in Frage gestellt worden. Dies hat Anlass zu heftigen Diskussionen gegeben, die bis heute nicht abgeschlossen sind (vgl. Newmeyer 2003). Eine der Ursachen dafür ist sicherlich der durch den technischen Fortschritt angestoßene methodische Wandel: Aufgrund der sich ständig verbesserten Möglichkeiten der Datensammlung, -speicherung und -analyse basiert linguistische Forschung an Stelle von schulgrammatischen Beschreibungen oder individuellen Intuitionen zunehmend auf großen Mengen authentischer Materialien. Da diese Datenbasis sehr viel weniger homogen ist, rücken Variation und Wandel immer stärker ins Zentrum des Interesses. Dabei wird mit einer weiteren Saussureschen Dichotomie gebrochen, denn synchrone Variationserscheinungen werden aus der Diachronie heraus erklärt und die Ursachen für Veränderungen des Sprachsystems im Sprachgebrauch gesucht. Sprache wird somit als nichts anderes mehr betrachtet als ein zu einem bestimmten Zeitpunkt zufällig beobachtetes Nebenprodukt des Sprechens.

Wir möchten diese Diskussion im Rahmen unserer Sektion auf Basis des Portugiesischen weiterführen. Aufgrund der Vielfalt seiner Varietäten und der auf ihm basierten Kreolsprachen stellt sich insbesondere die (sowohl kern- als auch soziolinguistische) Frage, von welcher Variation abstrahiert werden darf und wie viele unterschiedliche Systeme letzten Endes angenommen werden sollten: Welchen Status haben das europäische, brasilianische und afrikanische Portugiesisch, nicht zu Vergessen das Galicische, und wie verhalten sich die Kreolsprachen zum einen untereinander, zum anderen im Verhältnis zum Portugiesischen? Im Bereich des Sprachwandels ist das Verhältnis von Sprechen und Sprache für Prozesse der Konventionalisierung auf allen Ebenen der Sprache von Relevanz, insbesondere im Bereich der Grammatikalisierung und Lexikalisierung (vgl. Schäfer-Prieß/Klöden/Kailuweit 2001, Gonçalves et al. 2007, Pinto de Lima 2008), aber auch bei der Pragmatikalisierung und Phonologisierung: Welche Sprachwandelphänomene lassen sich durch den Sprachgebrauch am besten erklären und wo stoßen diese Ansätze auf Grenzen? Willkommen sind sowohl

theoretische Beiträge (Utopien) als auch empirische Studien (Entdeckungen) zu Einzelphänomenen des Portugiesischen, Galicischen und der portugiesisch basierten Kreolsprachen. Die Teilnahme von Nachwuchswissenschaftlern wird besonders begrüßt.

Entre fala e língua

O desenvolvimento da linguística moderna encontra-se indissociavelmente ligado à dicotomia *langue* e *parole* proposta por de Saussure, adoptada e desenvolvida posteriormente pela Gramática Gerativa, sob forma da oposição entre *competência* e *performance*, na sequência da transferência do interesse pela comunidade linguística para a focagem de um indivíduo idealizado. Esta oposição dual veio todavia ser posta em causa ao longo das últimas décadas, na sequência do sucessivo incremento da importância da pragmática, uma crescente fonetização da fonologia e, sobretudo, através dos estudos no campo da gramaticalização. Estas tendências culminaram em fortes controvérsias e originaram inúmeras discussões teóricas, que até hoje continuam a dominar o campo da investigação linguística, sem que se encontre solução à vista (cf. Newmeyer 2003). O principal motivo para que a mencionada discussão continue vigente e actual são os constantes progressos no campo da recolha, processamento e análise de dados, que permitem à linguística moderna verificar as suas teses e teorias a partir de dados empíricos e material linguístico autêntico, em vez de se limitar a comprovar as suas teses mediante as regras propostas por gramáticas tradicionais ou a ter de confiar em intuições subjectivas e individuais, sem qualquer verificação empírica. Dado que os dados assim obtidos são muito menos homogéneos, fenómenos de variação e mudança linguística, constituem cada vez com maior frequência o centro das atenções da investigação linguística. Na sequência desta evolução, a linguística moderna tem, por outro lado, igualmente vindo a romper com outra dicotomia proposta por de Saussure, uma vez que a variação linguística sincrónica, é explicada numa perspectiva diacrónica, havendo uma tendência crescente dos investigadores para procurar as alterações do sistema no uso da linguagem. A língua passa por isso a ser contemplada como um produto secundário casual da fala, num determinado momento.

O nosso objectivo é dar continuidade a esta discussão na nossa secção, tomando por base o Português. Atendendo à diversidade das suas variedades e das línguas crioulas de base Portuguesa coloca-se sobretudo a questão de saber qual a variação a partir da qual se pode abstrair e quantos sistemas tem de ser tidos em conta na discussão do Português enquanto língua pluricêntrica, quer do ponto de vista da linguística genuina, quer da sociolinguística. À luz desta problemática importa discutir qual o estatuto do Português Europeu, do Português do Brasil e do Português em África. Não podemos, por outro lado, esquecer a controvérsia em torno do estatuto do Galego, e as relações por vezes ainda muito pouco claras entre as línguas crioulas de base Portuguesa e entre estas e o Português, em si. No domínio da mudança linguística a relação entre fala e língua para processos de convencionalização é de importância em todos os níveis linguísticos, sobretudo na área da gramaticalização e da lexicalização (cf. Schäfer-Prieß/Klöden/Kailuweit 2001, Gonçalves *et al.* 2007, Pinto de Lima 2008), mas também no domínio de

processos de pragmatalização e fonologização. Deste modo, queremos também discutir quais são os processos de mudança linguística que melhor podem ser explicados mediante estudo e investigação do uso concreto da língua e quais os limites desta aproximação? Para tal finalidade, convidamos investigadores e jovens investigadores a apresentar contribuições teóricas (utopias) e estudos empíricos (descobertas) sobre fenómenos linguísticos no Português na sua diversidade ou no Galego, bem como nas línguas crioulas de base Portuguesa.

Bibliographie/Bibliografia

- Gonçalves, Sebastião Carlos Leite et al. (2007): *Introdução à gramaticalização. Princípios teóricos e aplicação. Homenagem a Maria Luiza Braga*. S. Paulo: Parábola.
- Newmeyer, Frederick J. (2003): „Grammar is Grammar and Usage is Usage”, in: *Language* 79.4. 682-707.
- Pinto de Lima, José (2008): „Ongoing lexicalization and grammaticalization: A case from European Portuguese”, in: Almeida, Maria Clotilde/Sieberg, Bernd/Bernardo, Ana Maria (eds.), *Questions on Language Change*. Lisboa: Edições Colibri, 49-67.
- Schäfer-Prieß, Barbara/Klöden, Hildegard/Kailuweit, Rolf (Hrsg.) (2001): *Grammatikalisierung in den iberoromanischen Sprachen*. Wilhelmsfeld: Egert.